

HÍMEN IMPERFURADO EM ADOLESCENTE – DIAGNÓSTICO TARDIO DE UMA MALFORMAÇÃO CONGÊNITA FREQUENTE

IMPERFORATE HYMEN IN AN ADOLESCENT – LATE DIAGNOSIS OF A COMMON CONGENITAL MALFORMATION

HIMEN IMPERFORADO EN ADOLESCENTE – DIAGNÓSTICO TARDÍO DE UNA MALFORMACIÓN CONGÉNITA FRECUENTE

Leticia Oviedo González¹
Carmen Alicia Pássera Espinoza²
Lígia Maria Oliveira de Souza³

RESUMO: O hímen imperfurado é a malformação congênita mais comum do trato genital feminino, com prevalência estimada entre 0,05% e 0,1%. Trata-se de uma obstrução membranosa resultante da falha de canalização do seio urogenital durante o desenvolvimento embrionário. Frequentemente permanece assintomático até a menarca, quando o acúmulo de sangue menstrual leva à formação de hematocolpos e hematômetro, manifestando-se por dor pélvica progressiva, massa abdominal e sintomas urinários compressivos. Apesar do diagnóstico ser essencialmente clínico, atrasos são comuns e podem resultar em complicações como hidronefrose, infecções e dor crônica. Relata-se o caso de uma adolescente de 13 anos com dor abdominal baixa há dois meses, retenção urinária ocasional e amenorreia primária. O exame físico evidenciou massa hipogástrica e membrana himenal tensa, azulada e sem orifício central. Exames laboratoriais estavam normais, enquanto ultrassonografia transabdominal revelou hematocolpos e hematômetro, além de compressão da bexiga. Confirmado o diagnóstico de hímen imperfurado, a paciente foi submetida a himenectomia em cruz sob anestesia geral, com drenagem de aproximadamente 250 mL de sangue retido. A evolução pós-operatória foi satisfatória, com resolução dos sintomas e orientação adequada sobre saúde menstrual e fertilidade. Três meses após o procedimento, apresentou menstruação espontânea regular, sem recorrências. Este caso reforça a importância da suspeição clínica de malformações obstrutivas em adolescentes com amenorreia primária e dor pélvica. A inspeção cuidadosa dos genitais externos é fundamental para diagnóstico precoce, evitando complicações urinárias e ginecológicas. O tratamento cirúrgico simples e oportuno garante excelente prognóstico reprodutivo e melhora significativa da qualidade de vida.

1749

Palavras-chave: Hímen imperfurado. Dor abdominal. Himenotomia.

¹Residente de Ginecologia e Obstetrícia, Hospital Central del Instituto de Previsión Social. Universidad Católica del Guairá.

²Residente de Ginecologia e Obstetrícia, Hospital Central del Instituto de Previsión Social. Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción.

³Graduada em Medicina, Universidad Politécnica y Artística.

ABSTRACT: Imperforate hymen is the most common congenital malformation of the female genital tract, with an estimated prevalence of 0.05% to 0.1%. It is a membranous obstruction resulting from failed canalization of the urogenital sinus during embryonic development. It often remains asymptomatic until menarche, when the accumulation of menstrual blood leads to hematocolpos and hematometra, presenting with progressive pelvic pain, abdominal mass, and urinary compression symptoms. Although the diagnosis is primarily clinical, delays are common and may result in complications such as hydronephrosis, infection, and chronic pelvic pain. We report the case of a 13-year-old adolescent with lower abdominal pain for two months, occasional urinary retention, and primary amenorrhea. Physical examination revealed a painful hypogastric mass and a tense, bluish hymenal membrane without a central opening. Laboratory tests were normal, while transabdominal ultrasonography showed hematocolpos and hematometra, as well as bladder compression. Once the diagnosis of imperforate hymen was confirmed, the patient underwent a cruciate hymenectomy under general anesthesia, with drainage of approximately 250 mL of retained blood. The postoperative course was satisfactory, with complete symptom resolution and appropriate counseling on menstrual health and fertility. Three months after the procedure, the patient presented spontaneous and regular menstruation, with no recurrence. This case reinforces the importance of clinical suspicion of obstructive genital tract malformations in adolescents presenting with primary amenorrhea and pelvic pain. Careful inspection of the external genitalia is essential for early diagnosis, preventing urinary and gynecological complications. Simple and timely surgical treatment ensures an excellent reproductive prognosis and significant improvement in quality of life.

Keywords: Imperforate hymen. Abdominal pain. Hymenotomy.

RESUMEN: El himen imperforado es la malformación congénita más frecuente del tracto genital femenino, con una prevalencia estimada entre 0,05% y 0,1%. Consiste en una obstrucción membranosa causada por la falta de canalización del seno urogenital durante el desarrollo embrionario. A menudo permanece asintomático hasta la menarquia, cuando la acumulación de sangre menstrual conduce a hematocolpos y hematómetra, manifestándose con dolor pélvico progresivo, masa abdominal y síntomas urinarios por compresión. Aunque el diagnóstico es principalmente clínico, los retrasos son comunes y pueden ocasionar complicaciones como hidronefrosis, infecciones y dolor pélvico crónico. Se presenta el caso de una adolescente de 13 años con dolor abdominal bajo de dos meses de evolución, episodios ocasionales de retención urinaria y amenorrea primaria. El examen físico reveló una masa hipogástrica dolorosa y una membrana himenal tensa, azulada y sin orificio central. Los estudios de laboratorio fueron normales, mientras que la ecografía transabdominal mostró hematocolpos y hematómetra, además de compresión vesical. Tras confirmar el diagnóstico de himen imperforado, la paciente fue sometida a una himenotomía en cruz bajo anestesia general, con drenaje de aproximadamente 250 mL de sangre retenida. La evolución posoperatoria fue favorable, con resolución completa de los síntomas y adecuada orientación sobre salud menstrual y fertilidad. Tres meses después del procedimiento, la paciente presentó menstruaciones espontáneas y regulares, sin recurrencias. Este caso destaca la importancia de considerar malformaciones obstructivas del tracto genital en adolescentes con amenorrea primaria y dolor pélvico. La inspección cuidadosa de los genitales externos es fundamental para un diagnóstico temprano, evitando complicaciones urinarias y ginecológicas. El tratamiento quirúrgico oportuno garantiza un excelente pronóstico reproductivo y una notable mejoría en la calidad de vida.

1750

Palabras clave: Himen imperforado. Dolor abdominal. Himenotomía.

INTRODUÇÃO

O hímen imperfurado é uma anomalia congênita rara do trato genital feminino caracterizada por obstrução completa da abertura vaginal, impedindo o escoamento de secreções vaginais e uterinas. Essa condição pode levar a acúmulo de sangue menstrual, resultando em hematocolpo, amenorreia primária e dor pélvica cíclica. Embora possa coexistir com outras alterações do desenvolvimento, evidências atuais indicam que, na maioria dos casos, não há associação direta com malformações müllerianas, reduzindo a necessidade de investigação extensa de anomalias urogenitais. Relatos familiares são incomuns e, conforme revisão sistemática, a maior parte das ocorrências é esporádica, sem mutações genéticas definidas relacionadas à condição (LEE et al., 2019). Apesar de ser a anomalia obstrutiva mais comum do trato genital feminino, o hímen imperfurado ainda é frequentemente diagnosticado tardiamente — fato que poderia ser evitado com a simples inspeção da genitália externa. O caso apresentado, reconhecido apenas após dor abdominal baixa, retenção urinária ocasional e amenorreia primária, demonstra como a falta de exame vulvar inicial retarda o diagnóstico e permite a progressão para hematocolpos e hematômetro. A identificação clínica seguida de himenectomia garantiu resolução completa dos sintomas, reforçando a importância do exame rotineiro da vulva para detecção precoce e prevenção de complicações.

1751

MÉTODOS

Trata-se de um relato de caso clínico de uma paciente adolescente diagnosticada com hímen imperfurado, tratada por meio de himenectomia em hospital de referência em ginecologia. O estudo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos e diretrizes reconhecidas internacionalmente e adotadas pelo Ministério de Salud Pública del Paraguay, respeitando integralmente os preceitos de confidencialidade e anonimato, garantindo a proteção da identidade e dos dados pessoais da paciente. Todas as informações clínicas foram coletadas exclusivamente para fins científicos e educacionais, preservando-se quaisquer detalhes que pudessem permitir sua identificação. A paciente, juntamente com seu responsável legal, forneceu consentimento livre e esclarecido para o uso dos dados clínicos com finalidade acadêmica e científica. A descrição do caso foi organizada de forma a contemplar os seguintes aspectos: apresentação clínica inicial, exames diagnósticos realizados, procedimento cirúrgico de himenectomia, evolução pós-operatória e desfechos clínicos observados.

RELATO DE CASO

Trata-se de uma adolescente de 13 anos que procurou atendimento devido a dor abdominal baixa intermitente e progressiva há cerca de dois meses, associada a episódios ocasionais de retenção urinária e ausência de menarca. A paciente não possuía antecedentes patológicos relevantes e apresentava desenvolvimento puberal compatível com a idade, tendo iniciado a telarca aos 11 anos. No exame físico, observou-se massa hipogástrica palpável, dolorosa e de consistência firme. A inspeção da genitália externa revelou membrana himenal tensa, de coloração azulada e sem orifício central, achado clássico de hímen imperfurado. Os sinais vitais estavam estáveis e a paciente encontrava-se afebril. Os exames laboratoriais, incluindo hemograma, função renal e coagulograma, estavam normais. A ultrassonografia transabdominal evidenciou útero aumentado de tamanho, com coleção líquida homogênea nas cavidades endometrial e vaginal, compatível com hematômetro e hematocolpos, além de compressão da bexiga sem dilatação das vias urinárias altas. Confirmado o diagnóstico de hímen imperfurado secundário à obstrução genital baixa, realizou-se himenectomia em cruz sob anestesia geral, com drenagem aproximada de 250 mL de sangue escuro retido (*Figura 1*). Os bordos himenais foram preservados e não foram identificadas outras anomalias genitais. A paciente evoluiu satisfatoriamente, com resolução completa da massa e do quadro doloroso. Recebeu orientações relacionadas à saúde menstrual, anatomia e fertilidade. Após três meses, apresentou menstruação espontânea e regular, sem recorrência dos sintomas.

1752

Figura 1: Procedimento de himenectomia em cruz com evacuação de cerca de 250 mL de sangue retido em caso de hímen imperfurado.



Fonte: PÁSSERA ESPINOZA, C. A.; OVIEDO GONZÁLEZ, L.; OLIVEIRA DE SOUZA, L. M., 2025.

DISCUSSÕES

O diagnóstico precoce do hímen imperfurado é fundamental para evitar complicações, como infecção associada ao hidrometrocolpo, e permite planejamento cirúrgico adequado (MALLINSON; VANDEWEERD, 2024). A himenectomia tradicional, realizada por incisão cruciforme com excisão dos quadrantes e sutura absorvível, permanece a técnica mais utilizada. Uma avaliação abrangente é essencial e inclui inspeção da vagina e da área circundante, palpação abdominal e pélvica e exame retal, a fim de identificar acúmulo de sangue menstrual na vagina ou no útero (hematocolpômetro). Quando a obstrução evolui e se manifesta como abaulamento perineal azulada visível ao exame físico, geralmente corresponde a hematocolpo ou hematometra. Esse quadro pode gerar um desafio diagnóstico, especialmente quando os sintomas são atípicos, conforme descrito por Parikesit et al. (2025), reforçando a necessidade de manter alta suspeição clínica. Este caso ressalta a importância de incluir as anomalias obstrutivas do trato genital no diagnóstico diferencial da dor pélvica em adolescentes sem menarca. A inspeção genital cuidadosa é fundamental. O manejo precoce evita complicações urinárias e pélvicas graves. A cirurgia é curativa e apresenta excelente prognóstico reprodutivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1753

O hímen imperfurado é uma condição rara, porém de fácil diagnóstico quando se realiza um exame físico adequado. A identificação precoce e o manejo oportuno evitam complicações pélvicas e urinárias, garantindo boa evolução clínica. A abordagem multidisciplinar e o apoio psicossocial são essenciais para orientar a adolescente e sua família, reduzir a ansiedade e promover melhor adesão ao tratamento. Com a intervenção cirúrgica adequada, o prognóstico reprodutivo é excelente, reforçando a importância de um cuidado integral e sensível nessa faixa etária.

REFERÊNCIAS

- LEE, K. H. et al. *Imperforate Hymen: A Comprehensive Systematic Review*. Journal of Clinical Medicine, v. 8, n. 1, p. 56, 2019. DOI: 10.3390/jcm8010056.
- MALLINSON, R.; VANDEWEERD, J. *Imperforate Hymen*. In: STATPEARLS [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560576/>.

PARIKESIT, P. G.; KIRANI, D. T.; TRIROSO, C. D.; KUSUMOSIH, T. A. R. Diagnostic dilemma of an imperforate hymen: a rare case with atypical symptoms. *Cureus*, v. 17, n. 4, e83179, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.83179>